

## ALEITAMENTO MATERNO: mudanças ocorridas na vida conjugal do pai

Rosineide Santana de BRITO<sup>a</sup>

Eteniger Marcela Fernandes de OLIVEIRA<sup>b</sup>

### RESUMO

Estudo qualitativo que teve o objetivo de identificar a percepção do homem acerca das mudanças ocorridas no seu relacionamento conjugal durante a lactação do filho. Os dados foram coletados através de entrevista junto a 13 pais. Os resultados apontam que os homens desenvolvem atitudes e sentimentos relativos ao filho e à companheira; reconhecem que as alterações no seu relacionamento conjugal são mais evidentes nos três primeiros meses de vida da criança e tentam compreender ou demonstram indiferença frente às mudanças. Embora a amamentação desencadeie modificações no relacionamento conjugal dos entrevistados, eles não as consideram como negativas em suas vidas.

**Descritores:** Aleitamento materno. Pai. Casamento.

### RESUMEN

*Estudio cualitativo que tuvo el objetivo de identificar la percepción del hombre acerca de los cambios ocurridos en su relación conyugal durante el amamantamiento del hijo. Los datos fueron recolectados por entrevista con 13 padres. Los resultados informan que los hombres desarrollan actitudes y sentimientos relativos al hijo y a la compañera; ellos reconocen que las alteraciones en su relación conyugal son más evidentes en los primeros tres meses de vida del niño y procuran entender o demostrar indiferencia con los cambios. Aunque el amamantamiento desencadena modificaciones en la relación conyugal, los padres no las consideran como algo negativo en sus vidas.*

**Descriptorios:** Lactancia materna. Padre. Matrimonio.

**Título:** Amamantamiento materno: cambios ocurridos en la vida conyugal del padre.

### ABSTRACT

*It is a qualitative study with the objective of identifying the man's perception regarding the changes that took place in his marital relationship during the child's breast-feeding. The data were collected through interview with 13 fathers. The results indicate that men develop attitudes and feelings relative to the son and the wife; they recognize that the alterations in their marital relationship are more evident during the first three months of the child's life and they try to understand or to demonstrate indifference towards the changes. Although breast-feeding results in modifications in the spouses' relationship, the fathers do not consider them as something negative in their lives.*

**Descriptors:** Breast feeding. Fathers. Marriage.

**Title:** Maternal breast-feeding: changes occurred in the father's conjugal life.

<sup>a</sup> Enfermeira, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP).

<sup>b</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da UFRN, bolsista PIBIC/CNPq.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho em apreço é parte de um estudo maior o qual nos revelou, em meio a seus resultados, a existência de influências do aleitamento materno no relacionamento conjugal dos participantes. Desse modo, decidimos investigar esse aspecto, partindo do entendimento que, conhecendo a percepção do pai acerca das mudanças ocorridas no seu relacionamento conjugal durante a fase de lactação do filho, somado a importância da trama multifatorial de sentimentos, valores e atitudes que permeiam a lactação natural e se entrelaçam ao convívio familiar durante esse período, acreditamos que o estudo possa contribuir para uma melhor assistência de Enfermagem junto à família na perspectiva de uma maior participação masculina no processo do aleitamento materno. Para tanto, se faz necessário que as ações de Enfermagem relativas ao homem nos programas de atendimento à saúde da mulher e da criança sejam fundamentadas em conhecimentos científicos, possibilitando a partilha deste mundo ainda pouco explorado que é a paternidade.

Nos últimos dez anos, observamos consideráveis avanços em relação à prática da lactação natural. Entretanto, apesar dos esforços empregados, a prevalência e incidência do aleitamento materno entre as crianças traduzem uma realidade aquém da esperada. Pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde detectou que, em 1999, as mães brasileiras amamentavam seus filhos exclusivamente com leite do peito por apenas 33,7 dias, em média. Associando esse fato às precárias condições de vida da maioria da população, o número de casos referentes à diarreia, desnutrição protéico-calórica e doenças infecto-contagiosas podem sofrer considerável aumento, contribuindo para agravar os índices de mortalidade infantil e qualidade de vida<sup>(1)</sup>.

Somando a essas informações, acredita-se que a sobrevivência e a saúde das crianças guarda relação com assistência recebida desde os primeiros meses de gestação, nascimento e cuidados posteriores dispensados pelos membros do núcleo familiar. No que toca à amamentação, o apoio à mãe, logo após o nascimento do concepto é fundamental para que ela dê início à oferta exclusiva do leite natural<sup>(2,3)</sup>. Todavia, a chegada desse novo ser ao lar proporciona mudanças significa-

tivas no convívio familiar e entre os cônjuges<sup>(4)</sup>. A ansiedade, diante de uma nova situação, o medo, por não saber ao certo o que e como fazer para atender as exigências do recém-nascido e as inúmeras dúvidas podem ser percebidas negativamente pelo homem, principalmente quando ele não procura ou não é estimulado a desenvolver uma ligação afetiva com o bebê e sua companheira desde a gravidez. De outro modo, a preocupação exagerada com o bem-estar da criança tendem a fazer com que os pais requeiram suas próprias necessidades a segundo plano, deixando de se dedicar afetivamente um ao outro<sup>(5)</sup>.

Sobre esse aspecto, uma maior necessidade sentida pelo homem de receber afeto da companheira culmina por causar um grande impacto no seu relacionamento conjugal. Ele pode sentir-se excessivamente solicitado e exigido a dar muito de si, ao mesmo tempo em que está sendo privado dos cuidados e atenção da sua mulher. Nessa fase, a mãe deve procurar delegar tarefas domésticas a outras pessoas da família de modo que a rotina e cuidados com a criança não resultem em desgaste físico e psicológico<sup>(5)</sup>.

O nascimento de um filho e o estabelecimento da lactação podem provocar novos conflitos entre os cônjuges, ou então, trazer à tona problemas antigos mal resolvidos, desencadeando o rompimento de um equilíbrio até então precário<sup>(5)</sup>. Durante esse período, as alterações no relacionamento sexual ocasionadas tanto por fatores físicos e fisiológicos, como também por sentimentos e tabus tendem a se intensificar e repercutir diretamente na prática do aleitamento materno. É sabido que a amamentação, devido aos níveis elevados de prolactina, age inibindo o apetite sexual<sup>(6)</sup>. Além disso, as mamas podem apresentar ejeção láctea, principalmente durante e após o orgasmo da mulher. Para muitos casais, esse fato torna-se um estímulo inibitório no momento da relação sexual. O leite lembra que essa mulher é mãe, e o casal, ou pelo menos um dos parceiros, tem a possibilidade de sentir-se constrangido acerca desse fato<sup>(7)</sup>.

Nesse processo, muitos homens julgam-se excluídos, pois efetivamente não amamentam<sup>(8)</sup>. Por outro lado, estudos confirmam que o homem vem redimensionando sua participação durante a lactação do filho, superando as ações de pai provedor. Sua contribuição é consolidada através de

atitudes e ações de ajuda em relação à criança e à companheira<sup>(9)</sup>. Nesse sentido, o apoio do companheiro à mulher é uma importante estratégia de estabilização familiar, como também, de êxito ou fracasso da lactação<sup>(4)</sup>. No entanto, as pressões da vida moderna a qual o pai está submetido pode fazer com que seu foco de atuação seja direcionado unicamente ao sustento dos seus dependentes, resultando no afastamento físico e afetivo do convívio familiar durante o aleitamento natural<sup>(10)</sup>.

Assim, reconhecendo a importância da participação masculina no processo de aleitamento materno e partindo do pressuposto que seu relacionamento conjugal sofre influências nesse período, questionamos: como o pai percebe as mudanças que ocorrem no seu relacionamento conjugal durante a fase de lactação do filho?

Mediante o nosso questionamento percorremos os seguintes objetivos: verificar a percepção do pai acerca das mudanças ocorridas no seu relacionamento conjugal durante a fase de lactação do filho; averiguar em que período as mudanças ocorrem mais intensamente e identificar a maneira pela qual ele reage diante dessas alterações.

## 2 METODOLOGIA

Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido em três Unidades Básicas de Saúde (Centros de Saúde) vinculadas a Secretaria Municipal de Saúde do Distrito Sanitário Sul, da cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Participaram da investigação 13 pais que acompanharam seus filhos aos serviços de atendimento à criança (Programa C e D; pediatria e vacinação) oferecidos nas Unidades selecionadas. Como critérios para seleção, determinamos que os pais deveriam coabitar com suas companheiras; possuírem filho(s) na faixa etária de zero a vinte e quatro meses completos até a data da entrevista e estarem em aleitamento materno.

Os dados foram coletados entre os meses de janeiro a abril de 2004. Utilizamos para esse fim um roteiro de entrevista constituído por dados demográficos e questões específicas ao objeto de estudo. Antes de iniciarmos os questionamentos, explicamos a finalidade do estudo verbalmente e através de um termo de consentimento livre e esclarecido, como preconiza a Resolução nº 196/96

do Conselho Nacional de Saúde no que se refere à pesquisa com seres humanos<sup>(11)</sup>. Ressaltamos que o projeto de pesquisa foi submetido e recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 13.11.2003.

Os depoimentos foram tratados de conformidade com os princípios da Análise de Conteúdo, segundo a modalidade de análise temática proposta por Bardin e analisados sob a ótica do Princípio de que o ser humano age com relação às coisas de conformidade com o sentido que elas têm para ele em um determinado contexto social<sup>(12)</sup>.

## 3 CONSIDERANDO OS DISCURSOS

Neste item abordamos os resultados referentes às respostas dos participantes do estudo. Primeiramente, caracterizamos os pais e seus respectivos filhos. Na segunda parte, apresentamos e discutimos as categorias acerca do tema estudado.

### 3.1 Caracterizando os pais e seus filhos

Neste estudo houve um predomínio de homens jovens entre 23 e 40 anos, destacando-se a faixa etária de 23 a 26 anos, nascidos em Natal (Rio Grande do Norte), com grau de escolaridade referente ao ensino médio completo e renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos. Além disso, os depoentes eram casados, tinham apenas 1 filho e declararam ser adeptos da religião católica.

Os lactentes possuíam idades que variavam de 1 a 13 meses, predominando a faixa etária de 6 meses incompletos (61,5%). Em relação ao aleitamento materno exclusivo, observamos que as crianças a partir de 3 meses de vida já recebiam algum tipo de complemento na dieta, seja água, chás ou sucos.

### 3.2 Categorias temáticas acerca das mudanças ocorridas durante a fase de aleitamento materno

As modificações mencionadas pelos entrevistados associavam-se à criança, à companheira e à rotina doméstica, representando assim, três categorias temáticas: mudanças em relação à criança; mudanças em relação à companheira e mudanças em relação à rotina doméstica.

### 3.2.1 Mudanças em relação à criança

Entende-se que o cuidar é mais que um ato, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro<sup>(13)</sup>. No âmbito da reprodução, tanto homens como mulheres cuidam, uma vez que cuidar envolve responder às demandas particulares, concretas, físicas e emocionais de outra pessoa ou grupo de pessoas. Tratando-se da criança, costuma-se atribuir a responsabilidade do cuidar à mulher-mãe<sup>(14)</sup>. Na cultura ocidental, os cuidados para com os filhos têm sido sinônimo de maternagem, ficando a paternagem em segundo plano<sup>(15)</sup>. Sob a ótica da psicanálise, a reprodução do sistema sociopolítico-econômico patriarcal estaria relacionada a uma exclusividade feminina no cuidado com os filhos. Elas maternam porque foram maternadas por outras mulheres, condição que surge da própria relação mãe-filha. Seguindo esse raciocínio, a capacidade dos homens de cuidarem de seus filhos estaria sendo sistematicamente reprimida<sup>(14)</sup>.

Entretanto, com base em estudos atuais sobre as diferentes nuances da paternidade, em muitas partes do mundo, os pais estão assumindo um papel mais ativo no cuidado e criação de seus filhos, porém, o cuidado direto ainda se dá de forma limitada. Nesse sentido, a natureza do envolvimento entre pais e filhos é diferente quando relacionada à mãe: atividades de lazer são ligadas ao pai, enquanto que o trabalho acerca da alimentação, higiene corporal e vestimenta das crianças é conferido à mãe<sup>(16)</sup>.

Diante dessa discussão, concebemos que os entrevistados demonstraram, com suas falas, praticar o cuidado com seus filhos, no entanto, trata-se de um cuidado fiscalizador e complementar, se fazendo necessário um outro sujeito – a mãe – para que se observe uma resolutividade deste ato, como podemos verificar nas seguintes falas:

*Eu tenho uma atenção dobrada em relação à criança, de sempre ter aquela hora de amamentar, dá o banho e tal (Pai 2).*

*Mas aqui, acolá, eu chamo a atenção dela em relação à amamentação. Porque ela amamenta um pouquinho, aí tira. [...] Aí eu*

*digo: não! Bota a menina aí e amamenta ela direitinho. Aí pronto. Eu seguro ela [criança] pra ela [companheira] amamentar mais um pouquinho (Pai 7).*

Abordando ainda as mudanças relativas ao filho, o compartilhamento das mamas também foi referido:

*Se eu for ficar com ela [companheira], eu não vou pegar assim, fazer carinho [...] não como antigamente. Agora é de Felipe. Quando ela tá dando de mamar a ele, ele fica num peito, eu finjo que vou mamar o outro, aí ele fica, bem assim com os pés, chutando (Pai 10).*

As mamas como parte integrante do corpo da mulher possuem representações completamente diferentes de acordo com a finalidade assumida. Quanto ao aspecto funcional, são responsáveis pela nutrição, pois sintetiza o leite materno. Sob o prisma da esposa sexuada representam uma zona erógena, ou seja, capaz de causar excitação sexual.

A dupla natureza das glândulas mamárias pode influenciar diretamente a lactação. Alguns homens, por ocasião da amamentação, sentem repulsa em relação a esses órgãos, chegando a relatar que, durante esse período, as mamas deveriam ser utilizadas, unicamente, como meio de nutrição para o bebê<sup>(17)</sup>. Nessa fase, alguns pais levantam dúvida quanto à posse dos seios da sua companheira. É oportuno salientar que durante a amamentação o casal pode ter tanta liberdade com o corpo um do outro quanto em qualquer outro período de seu relacionamento. Nesse ínterim, se aparecer um pouco de leite no meio da situação é inofensivo e o bebê não vai sentir falta, pois sempre haverá mais na fonte de onde espirrou<sup>(18)</sup>.

Acerca destas discussões, acreditamos que o Pai 10 referiu comportar-se de maneiras distintas nos períodos anterior e atual da lactação de seu filho. A fala – “*não como antigamente [...] se eu for ficar com ela, eu não vou pegar assim, fazer carinho*” – faz referência à fase que precedeu a amamentação, no qual entendemos que esse pai possuía maior liberdade sexual com as mamas de sua companheira, em relação ao momento atual. Por outro lado, ele também desenvolveu atitudes de cuidar quando abriu mão de

“suas mamas” em resposta às necessidades do filho quando diz: “*agora é de Felipe*”.

No depoimento seguinte, observamos que o entrevistado manifestou sentimento de competição para com seu filho no que diz respeito às mamas da mulher-mãe:

*Mudou, por exemplo, pra mim que é homem, é [silêncio] muda porque é como se fosse uma competição, né? Eu tô competindo com meu próprio filho (Pai 12).*

Seja qual for o grau de falha existente na reciprocidade dos papéis de marido e esposa, nas relações sexuais, na partilha de prazer e responsabilidade, na divisão de autoridade, haverá inevitavelmente algum distúrbio na motivação do homem por um filho. Por conseguinte, o filho também pode ser visto como um rival do pai, um intruso que roubou um pouco do afeto da mãe, e porque não, também “seus peitos”, sua fonte de prazer<sup>(19)</sup>.

Um grande número de casais experimenta diferentes graus de ruptura do equilíbrio matrimonial com o nascimento de um filho. Essa ruptura pode ser atribuída ao sentimento de inveja-ciúme nascido da exclusão do pai perante mãe-filho, como também pode ser resultado da ausência de meios funcionais para resolução dos problemas entre os cônjuges. O companheiro pode ainda acreditar que a mulher, ao formar uma relação estreita com o recém-nascido adquire mais poder e, portanto, recorre e depende menos dele. Atrelado a isso, há a possibilidade de que o homem, olhando para seu filho sendo aleitado, identifique-se com ele, ressurgindo, dentro da psicanálise, sua Fase Oral<sup>(17)</sup>. Nesse processo, também é possível o pai demonstrar atitude de aversão. Este sentimento atribuído à amamentação pode estar atrelado ao fato do homem não ter sido amamentado por sua mãe<sup>(20)</sup>. As experiências relativas ao aleitamento materno, vividas pelo pai no passado, poderão ter impacto no presente de maneira positiva ou negativa, influenciando-o em relação ao apoio e incentivo para com a companheira durante a fase de amamentação do filho<sup>(21)</sup>.

Diante do exposto e cientes das diferenças culturais, educacionais, biológicas e experiências de vida dos entrevistados, acreditamos que o relacionamento entre pai e filho sofreu influências no período da lactação.

### 3.2.2 Mudanças em relação à companheira

Entre as alterações também foi mencionada pelos depoentes a atitude de cuidar:

*Eu estímulo, como também procuro contribuir para que tudo saia bem [...] Eu contribuo desde o carinho, a atenção [...] uma boa alimentação colocar na mesa [...] incentivar ela a comer frutas, verduras, legumes pra que tenha bastante leite, né? (Pai 6).*

*Eu até me preocupo com ela, dela dormir. Tem dia que eu saio com ele pra que ela possa descansar. Fico horas com ele fora, pra ela poder descansar (Pai 12).*

Como podemos observar, o Pai 6 relatou oferecer estímulo, carinho e atenção para com a mulher na fase de lactação, ao passo que o Pai 12 referiu preocupar-se com o repouso de sua companheira. No entanto, um fato merece ser destacado: a atitude relativa ao provedor, demonstrada na fala do Pai 6: “[...] *uma boa alimentação colocar na mesa [...]*”.

Nesse sentido, o pai provedor é aquele que garante o sustento da mulher e dos filhos, responsabiliza-se pelas relações com o mundo externo à família, como também, delega cuidados com sua esposa, filhos e casa<sup>(15)</sup>. Assim sendo, as ações desse pai são consideravelmente importantes para o sucesso da amamentação por conceber que uma mulher jovem, quando na condição de lactante e sem experiência na prática de aleitar, passa a ser dependente, precisando ser protegida e cuidada com vistas a evoluir gradualmente dentro da maternidade, sem problemas de fora para cuidar. Seu companheiro é quem providencia esse pára-choque contra o mundo externo<sup>(18)</sup>.

Observamos ainda no depoimento do Pai 12 o desenvolvimento de ações de cuidado com seu filho, em reconhecimento às necessidades de descanso da sua companheira. Dentro desta discussão, estudos demonstram que os pais contemporâneos “mais modernos” ultrapassam a posição de provedores da família. Atualmente, o homem tem procurado participar da gravidez cuidando da companheira em diferentes dimensões – com presença, ajuda, preocupação e responsabilidade – o que acaba por refletir de forma po-

sitiva no parto e pós-parto<sup>(22)</sup>. Entendemos que a passagem de pais cuidadores-provedores para cuidadores-principais e/ou auxiliares é influenciada por vários fatores, entre eles destacamos a mediação do papel de pai através das atitudes da mãe; restrição das oportunidades de treinar comportamentos cuidadores e destradicionalização da família, dentre outros<sup>(15)</sup>.

Tratando-se do estudo em apreço, afirmamos que os pais desenvolveram cuidados para com suas respectivas companheiras durante a fase de aleitamento do filho.

Dando continuidade, a proximidade entre o pai e sua companheira foi mencionada como um fator positivo atribuído à amamentação:

*Acho que mudou pra melhor, né? É [silêncio] melhor porque a gente ficou mais próximo (Pai 10).*

*Mudou porque, antes eu ficava mais distante, agora eu fico mais junto (Pai 11).*

O nascimento de um filho tanto pode reforçar ou fragilizar os laços afetivos entre o casal<sup>(4)</sup>. Durante o pré-natal, a facilidade e satisfação com a qual homens e mulheres fazem a transição para o seu papel de pai e mãe depende do êxito com que definiram e aceitaram a sua relação mútua. Essa relação é explicada através da capacidade que os cônjuges tem de se perceberem como são na realidade e serem capazes de aceitar seus valores e comportamentos como divergentes, procurando, com isso, trabalhar em equipe de maneira flexível e desenvolver normas que permitam o crescimento de ambos<sup>(23)</sup>. Nessa linha de abordagem, a amamentação é uma extensão do processo de gravidez. É o espaço onde podemos colocar em prática e aperfeiçoarmos a maternagem e a paternagem, idealizados durante o pré-natal<sup>(24)</sup>.

A partir dos depoimentos referentes aos entrevistados 10 e 11, podemos observar que a amamentação contribuiu para a aproximação conjugal. No entanto, o afastamento físico, emocional e sexual da companheira durante a fase de aleitamento foi revelado por alguns pais:

*Eu acho que ela, assim, no começo ela ficou com uma certa distância, mais fria pro meu lado (Pai 2).*

*Acho que é um pouco de rejeição. Às vezes a criança tava dormindo mas, parece que ela não conseguia, assim, se concentrar naquele momento amoroso, né? Ficava entre os dois pensamentos: o pensamento do esposo, ali, daquele suprimento de necessidade do homem, do ser humano, porque passou um período após o parto sem ter um relacionamento. Mas, por outro lado, ficou voltado pra criança [...] A gente se sente um pouco escanteado, né? (Pai 6).*

*O interesse [sexual] dela foi menos, né? Mas, em alguns pontos eu senti falta, né? [...] Mas, eu acho assim [silêncio] que amamentação toma muito tempo dela (Pai 12).*

No período do pós-parto, estudos identificaram uma deterioração na qualidade da relação conjugal após o nascimento de um filho, já que os pais passam a focalizar os cuidados com bebê, negligenciando as atenções ao parceiro(a) necessárias para manter aceso o relacionamento amoroso do casal<sup>(15)</sup>. Essa concepção é reforçada quando as energias físicas e afetivas direcionadas à criança geram na mulher e no homem sentimentos de incompreensão e abandono. Estes sentimentos poderão se tornar fatores de conflito entre o casal, nem sempre expresso, mas muitas vezes latente<sup>(23)</sup>.

Nos primeiros meses após o parto é frequente a mulher estar menos motivada para as relações sexuais, não só porque nesse período a sua resposta fisiológica está reduzida devido às alterações em nível perineal e vaginal, mas também a outros fatores como a fadiga e a eventual depressão pós-parto. Além disso, na mulher ou no próprio companheiro, pode existir o receio de que a gravidez ou o parto tenha originado danos irreversíveis nos órgãos genitais femininos, afetando a atividade sexual do casal. Este entendimento encontra reforço quando, após o parto e início do relacionamento sexual, a mulher refere dispareunia<sup>(23)</sup>.

A diminuição do interesse e do desejo sexual entre os cônjuges tem raízes na separação que se faz entre a maternidade e o sexo. Na impossibilidade de sobreposição dos dois significados, isso acabará por interferir na sexualidade do casal. Sendo assim, os tabus e crenças que permeiam a amamentação muitas vezes causam o distanciamento entre o homem e sua companheira<sup>(25)</sup>.

Ressaltamos que a indiferença da companheira, a diminuição do interesse e do número de relações sexuais durante a fase da amamentação foram concebidos pelos entrevistados como uma atitude unilateral, ou seja, única e exclusiva da lactante.

Nessa linha de abordagem, a interrupção do ato sexual frente às necessidades da criança também foi citada pelos entrevistados:

*Eu dou o maior apoio quando é hora de amamentar. A gente pode tá até naqueles finalmente, mas se for a hora, a gente pára, tranquilo (Pai 2).*

*Quando a gente tá namorando, aí a gente tem que parar pra ela amamentar entendeu? Eu não posso ficar com raiva disso porque ele é inocente, é uma criança, né? E ali tá sendo a alimentação dele. Eu não vou deixar meu filho com fome porque eu quero fazer a minha vontade, entendeu? (Pai 12).*

Observamos que o Pai 2 não hesitou em suspender o ato sexual em prol da amamentação do filho. Já o Pai 12 pareceu revelar insatisfação de ter que interromper – “*aí a gente tem que parar [...] Eu não posso ficar com raiva disso porque ele é inocente*” – o ato sexual para que sua esposa possa amamentar. Esse pai utilizou a razão, atribuindo e pesando valores na sua decisão quanto à suspensão do relacionamento sexual. O adjetivo inocente que significa sem culpa, isento de malícia<sup>(26)</sup>, atribuído ao seu filho pode estar sendo empregado como antônimo da condição paterna naquele momento, justificando sua decisão diante das necessidades alimentares de seu filho.

Mediante o exposto dessa subcategoria, observamos que o relacionamento conjugal/sexual dos entrevistados foi alterado durante o aleitamento materno de seu filho.

### 3.2.3 Mudanças em relação à rotina doméstica

Dentre as modificações no relacionamento conjugal, os entrevistados fizeram referência à rotina doméstica:

*Mudou a rotina de sair, de chegar [...] Tem que chegar de tal hora pra mim segurar ela [criança] enquanto ela [companheira] faz alguma coisa, toma banho (Pai 2).*

*Eu não tenho mais, assim, aquela liberdade de dormir e acordar um pouco mais tarde. Às vezes dormir a noite inteira, porque tem que acordar pra auxiliar a minha esposa para fazer uma comida, um leite, um mingau, fazer uma vitamina [...] (Pai 6).*

*Principalmente o sono [risos]. É... de duas em duas horas tem que acordar de noite e levantar, ajudar ela a se levantar pra dar de mamar (Pai 13).*

Entendemos que a chegada de um bebê à família traz muita alegria, como também, muitas tarefas, exigindo uma reorganização da estrutura familiar e das atividades domésticas por parte dos pais-cuidadores. Alguns bebês choram mais, outros menos, uns dormem curtos intervalos de tempo, sendo preciso estabelecer horários e costumes que se adequem a essa nova realidade<sup>(5)</sup>.

Dentro desse contexto, concebemos que a amamentação natural demanda uma maior dedicação da mulher, principalmente quando se trata do primeiro filho. Nas primeiras semanas após o parto, os bebês costumam ser alimentados de duas em duas horas, em virtude do leite materno ser facilmente digerido no seu organismo. Sendo a mãe a pessoa indispensável no processo do aleitamento natural, é evidente que ela passe maior parte do tempo absorvida em atender as necessidades do recém-nascido. Neste sentido, o companheiro tem a possibilidade de tornar-se um grande aliado durante o período do pós-parto e aleitamento. Mostrar-se disponível, seja para ajudar ativamente ou apenas para ouvir a sua companheira são atitudes que proporcionam enaltecimento ao relacionamento familiar<sup>(27)</sup>.

De um modo geral, a amamentação traz mudanças no dia-a-dia dos depoentes, refletindo nos horários diários e de descanso. Essas alterações mostram-se mais prevalentes nos três primeiros meses de vida do filho:

*Eu acho que, principalmente, foi no primeiro mês (Pai 2).*

*Primeiro, segundo e uma parte do terceiro mês de vida (Pai 6).*

*Na segunda semana que ela [criança] chegou em casa (Pai 11).*

A chegada do bebê ao lar determina várias mudanças no ritmo familiar. Esse novo ser é, em parte, desconhecido pelos pais e isso faz com que eles usem toda sua destreza para desvendar as necessidades da criança, demandando esforços mútuos e persistência. O início da lactação natural e o ritmo das mamadas costumam ser imprevisíveis e desorganizados nas primeiras semanas de vida da criança, principalmente no período noturno. Esse fato pode fazer com que o casal leve seu filho para dormir no quarto e por vezes, na mesma cama que eles, com o propósito de lhe oferecer mais facilmente o leite materno<sup>(5)</sup>.

De acordo com grande parte dos entrevistados, é durante os três primeiros meses de vida do filho que as alterações no relacionamento conjugal se manifestaram mais intensamente. Nesse sentido, os pais referiram proceder de duas maneiras distintas: por um lado, tentam compreender/entender as alterações no seu relacionamento sexual; por outro, demonstram indiferença/passividade ou não atribuem importância às mesmas.

*Eu procurei entender [...] também, compreender, né? Nessa pergunta aí a palavra-chave, eu acredito que é compreensão. Vê não somente o meu lado, vê o lado dela [companheira], o lado da criança [...]* (Pai 6).

Esta fala evidencia que o depoente procurou compreender/entender as alterações em seu relacionamento conjugal. Uma atitude compreensiva valoriza o significado de uma frase, sentimento ou situação sem necessariamente conhecê-las profundamente<sup>(27)</sup>. Através da compreensão podemos ser capazes de ver o mundo com os olhos de uma outra pessoa, como bem cita o Pai 6 – “vê não somente o meu lado, vê o lado dela, o lado da criança” – e só então apoiá-la incondicionalmente. A compreensão é um processo empático que depende da resposta harmônica de um corpo a outro corpo, de um coração a outro coração, além de constituir o elenco das 7 atitudes emocionais essenciais para um relacionamento verdadeiramente amoroso e de apoio mútuo. Quando compreendemos, indiretamente, passamos a apoiar e esse apoio, pelo pai, é indispensável ao processo do aleitamento materno<sup>(10)</sup>.

Na verdadeira harmonia conjugal, a doação é vislumbrada através do apoio mútuo. À medida

que apoiamos uma pessoa, também demonstramos atitude de cuidado como solicitude. Em um relacionamento, quando um homem demonstra atitudes de cuidado para com sua mulher, ele a apóia, tornando-a mais confiante. Ao passo que a mulher adquire mais confiança, ela apóia seu companheiro a ser mais cuidadoso. Então, a compreensão leva ao apoio e o apoio, por sua vez, leva ao cuidado<sup>(27)</sup>.

Alguns depoentes demonstraram, com seus relatos, certa indiferença/passividade frente às mudanças no seu relacionamento conjugal, como também, não atribuíram importância às alterações. Assim sendo, adotaram uma atitude de neutralidade:

*Não fiz nada, não. Acho que não precisa* (Pai 4).

*Porque não é um problema que seja tão importante, entendeu? Pra mim, isso não é tão importante* (Pai 12).

As atitudes do homem no pós-parto, principalmente quando se trata de uma situação difícil, são fundamentadas nas experiências vivenciadas durante o período do pré-parto. Os pais que não participam da gravidez, distanciam-se sexualmente de suas companheiras e se julgam não pertencerem ao processo, têm grandes chances de perpetuarem esses comportamentos durante um bom tempo após o nascimento do filho<sup>(10)</sup>.

Se o homem não perceber confiança no relacionamento conjugal ele, simplesmente, começa a não se importar com o que se passa na sua família e tende a adquirir uma postura de passividade acerca das dificuldades que venham a surgir. Essa atitude também pode ser observada quando o homem, de alguma forma, encontra-se sob tensão, seja na vida profissional, amorosa ou familiar<sup>(27)</sup>. Além disso, ainda existe muito preconceito sobre a presença masculina no meio doméstico, tanto por parte dos homens quanto das mulheres<sup>(28)</sup>.

Dessa forma, a passividade dos pais integrantes deste estudo pode constituir um fator de desmotivação para apoiarem suas respectivas companheiras, com riscos de um relacionamento conflituoso e, por conseguinte, de interferências na amamentação do filho.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo ao nosso questionamento inicial, afirmamos que o pai percebe que seu relacionamento conjugal sofre mudanças durante a fase de aleitamento do filho, relacionando-as à criança, à companheira e à rotina doméstica.

Em relação à criança, os participantes desenvolvem atitudes de cuidado, sentimentos de competência e compartilham as mamãs de sua esposa com o infante durante o período do aleitamento natural. Quanto à companheira, os depoentes relatam haver uma maior proximidade física e afetiva, ao passo que consideram que elas afastam-se física, emocional e sexualmente deles durante a fase de amamentação. Além disso, afirmam ocorrer diminuição do interesse e do número de relações sexuais, atribuindo esses fatos à decisão de suas respectivas companheiras.

Baseado no Princípio de que o ser humano age de acordo com o significado que as coisas têm para ele, nos é possível afirmar que o pai elaborará um significado positivo ao ato de aleitar, interagindo com ele mesmo, com sua companheira e filho durante o período da amamentação. No contexto do aleitamento materno, percebe as alterações ocorridas no seu relacionamento sexual porém não considera essas mudanças como algo negativo em suas vidas.

Embora os participantes não admitam que as modificações no seu cotidiano sexual sejam negativas, entendemos que este fato tanto pode contribuir para o sucesso como para o insucesso da prática de lactar. Desse modo, concebemos que os profissionais de saúde, particularmente os que integram a equipe de enfermagem obstétrica, precisam estar atentos às questões que envolvem o homem no âmbito da lactação com vistas a prevenir e orientar o casal quanto à possibilidade dos aspectos conjugais interferirem negativamente no processo do aleitamento natural.

#### REFERÊNCIAS

- 1 UNICEF. A situação da infância. Brasília (DF); 2001. Disponível em: URL: <<http://www.unicef.org/brazil/sib2001/cap2.htm>>. Acessado em: 11 jun 2004.
- 2 King FS. Como ajudar as mães a amamentar. 4ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001. 189 p.
- 3 Rego J, organizador. Aleitamento materno: um guia para pais e familiares. São Paulo: Atheneu; 2002. 410 p.
- 4 Castelain-Meunier C. Fiquem ligados papais: os homens diante da mulher e dos filhos. São Paulo: Summus; 1993. 128 p.
- 5 Maldonado MT. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. 15ª ed. São Paulo: Saraiva; 2000. 232 p.
- 6 Hentschel H. Puerpério e lactação. In: Freitas F, Costa SHM, Ramos JGL, Magalhães J. Rotinas em obstetrícia. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1993. p. 43-56.
- 7 Conceição ISC. A sexualidade e a gestação. In: Zugaib M, Tedesco J, Quayle J. Obstetrícia psicossomática. São Paulo: Atheneu; 1997. p. 231-42.
- 8 Costa CGA. O papel do pai na amamentação. Campinas (SP): Nutriweb; 2000. Disponível em: URL: <<http://www.nutriweb.org.br/n0202/amamentpai.htm>>. Acessado em: 20 fev 2004.
- 9 Brito RS, Soares VG. O homem no processo da lactação do filho [relatório técnico-científico]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2003. 53 f.
- 10 Montgomery M. O novo pai: a dimensão da paternidade. São Paulo: Saraiva; 1992. 152 p.
- 11 Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Assistência à Saúde, Conselho Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1997. 12 f.
- 12 Blumer H. Symbolic interactionism: perspective and method. Englewood Cliffs (NJ): Prentice-Hall; 1969. 208 p.
- 13 Boff L. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. 7ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2001. 200 p.
- 14 Unbehaum SG. Experiência masculina da paternidade nos anos 1990: estudo de relações de gênero com homens de camadas médias [dissertação de Mestrado em Sociologia]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo; 2000. 217 f.
- 15 Falceto OG. A influência de fatores psicossociais na interrupção precoce do aleitamento materno [tese de Doutorado em Medicina: Clínica Médica].

- Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2002. 106 f.
- 16 Jablonski B. Paternidade hoje: uma metanálise. *In*: Silveira P, organizador. Exercício da paternidade. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1998. p. 121-9.
- 17 Cavelier MS. ¿Por qué perciben algunos hombres la lactancia materna como una amenaza? Barreras psicológicas masculinas a la lactancia materna. Colombia: La Academia Nacional de Medicina de Colômbia; 2000. Disponível em: URL: <<http://anm.encolombia.com/academ24259-porqueelhombre.htm>>. Acessado em: 20 fev 2004.
- 18 Pryor KW. A arte de amamentar. São Paulo: Summus; 1981. 252 p.
- 19 Ackerman NW. Diagnóstico e tratamento das relações familiares. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1986. 355 p.
- 20 Fernandes EL. Vivência do homem-pai no processo da amamentação [dissertação de Mestrado em Enfermagem]. Natal (RN): Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2003. 110 f.
- 21 Campestrini S. Aleitamento materno e alojamento conjunto: como fazer? 3ª ed. São Paulo: IBRASA; 1992. 161 p.
- 22 Brito R, Almeida M. Ciclo gravídico puerperal: participação do marido companheiro [relatório técnico-científico]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 1999. 41 f.
- 23 Afonso EH. Dificuldades da mulher no puerpério e apoio nesse período. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada; 2000. Disponível em: URL: <<http://homepage.oninet.pt/517mbw/Publicacao%20SEP%20%20RELACOES%20FAMILIARES%20NO%20POS-PARTO.pdf>>. Acessado em: 2 mar 2004.
- 24 Primo C, Caetano L. A decisão de amamentar da nutriz: percepção de sua mãe. *Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro* 1999 nov/dez;75(6):449-55.
- 25 Maldonado MT, Dickstein J, Nahoum JC. Nós estamos grávidos. 11ª ed. São Paulo: Saraiva; 2000. 208 p.
- 26 Ferreira ABH. Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2001. 790 p. Inocente; p. 390.
- 27 Gray J. Homens, mulheres e relacionamentos: fazendo as pazes com o sexo oposto. Rio de Janeiro: Rocco; 1996. 279 p.
- 28 Moura EV, Ribeiro NRR. O pai no contexto hospitalar infantil. *Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS)* 2004 dez;25(3):386-95.

---

**Endereço da autora/Author's address:**  
Eteniger Marcela Fernandes de Oliveira  
Rua Valdir Targino, 3502, Candelária  
59.064-670, Natal, RN  
E-mail: [eteniger@yahoo.com.br](mailto:eteniger@yahoo.com.br)

Recebido em: 03/01/2005  
Aprovado em: 26/06/2006